VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AS CONSEQUÊNCIAS DO CAPITALISMO E OS EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO NAS CIDADES

MOISÉS SOARES DA SILVA

RESUMO

A formação de professores na contemporaneidade requer uma leitura atenta e criteriosa dos processos de gentrificação e globalização do mundo atual, tendo em vista que o aluno do século XXI necessita conhecer estes dois elementos que permeiam os modos de vida dos diferentes indivíduos que habitam os diversos espaços urbanos. Ademais, cita-se também o aumento gradativo das favelas ou comunidades, que na verdade são espaços nos quais os indivíduos oriundos das classes sociais mais desfavorecidas encontram para viver, sem ao menos ter garantidas as mínimas condições de sobrevivência, segurança e integridade. É de extrema importância para o desenvolvimento do professor em serviço, pois amplia o embasamento didático-pedagógico do educador que necessita deste recurso para desenvolver sua ação com competência.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo; Cidadania; Favelização; Processo econômico; político e social; Exploração imobiliária.

1 Introdução

Este trabalho acadêmico-científico terá por finalidade analisar a globalização a partir de processos comumente utilizados na sociedade atual, tais como processos de favelização e gentrificação que se perpetuam mediante ações políticas e governamentais que muitas vezes corroboram para a acentuação das desigualdades sociais do Brasil.

Ademais, a escola atual necessita estudar e promover debates que tragam o aprofundamento de alguns temas pertinentes ao conhecimento da globalização e suas formas de inserção social e também há de se pensar nos comportamentos adotados por imposição das mídias televisivas ou outros meios de comunicação pelos indivíduos da sociedade atual, pois sabe-se que os alunos com possibilidades de acesso à cultura, ao lazer e a diferentes recursos comunicacionais têm tendência a buscar mais informações e maior formação fora das unidades educacionais e um desempenho nas aulas do dia a dia.

Neste ensejo, cita-se a prerrogativa do aluno oriundo das classes majoritárias estar familiarizado com os recursos extraclasses como a oportunidade de frequentar museus, bibliotecas, teatros e que, automaticamente, terá facilidade para assimilar os conteúdos das aulas, tendo em vista que aquele proveniente de lares em que haja escassez de tais elementos atrelados à perpetuação dos saberes científicos ou tecnológicos, como os mencionados anteriormente, provavelmente necessitará de mais tempo para interiorizar os conceitos escolares.

2 Processo de globalização no contexto atual

Nesta perspectiva, necessitamos pensar acerca do papel do homem no contexto

contemporâneo, levando em consideração proposições que estão atreladas às relações de poder e dominação imposta por um grupo majoritário da sociedade, o qual legitima a ação do cidadão que é perpetuada no sentido de consolidar os padrões de vida social. Com a internet, o indivíduo adquire novos hábitos e, com isso, surge uma nova maneira de ver o mundo, conceitos e posturas, ganham um novo significado.

Tornamo-nos globalizados, e a prova disso é que há “redes de corporações transnacionais e de instituições financeiras, redes de informações, teleportos e sistemas de telefonia celular e de comunicação por cabo, bens de consumo sofisticados e atividades de serviços são elementos da “ modernidade” associada à Globalização. Elementos de caráter essencialmente urbano, a tal ponto que servem de parâmetro de definição das “cidades–globais” para os autores que se empenham nesse tipo de caracterização” (SASSEN, 1996, BORJA e CASTELLS, 1997)

Para compreendermos algumas questões referentes à consumação de uma sociedade justa, igualitária e democrática, precisamos conceituar o termo globalização. Mas o que é globalização? Esta foi uma pergunta bastante recorrente ao longo dos anos de 1990, no momento em que os indivíduos começaram a sentir a necessidade de modificações das relações sociais, econômicas e culturais entre os países que estavam passando por guerras duradouras e consolidação das estruturas sociais e também havia interesse em promover a integração da comunidade internacional.

No bojo da acepção, a globalização é um processo do sistema capitalista que pode ser considerado um ensejo da multiplicidade dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, sendo que as pesquisas e estudos dos teóricos estão associados para analisar o surgimento e as consequências do capitalismo moderno. Por isso, a ênfase centra-se nas relações de poder comerciais, organização da produção industrial e ideologias engendradas a partir de referências mundiais para a aquisição de diferentes pontos de vista e experiências do ser humano. Para agregar saberes ao que está sendo elucidado, a colaboração pertinente do sociólogo Ianni (1994) ressalta que:

Não é suficiente transferir conceitos, categorias e interpretações elaborados sobre a sociedade nacional para a global. Quando se trata de movimentos, relações, processos e estruturas característicos da sociedade global, não basta utilizar ou adaptar o que se sabe sobre a sociedade nacional. As noções de sociedade, estado, nação, partido, sindicato, movimento social, identidade, território, região, tradição, história, cultura, soberania, hegemonia, urbanização, industrialização, arcaico, moderno e outras não se transferem nem se adaptam facilmente. As relações, processos e estruturas de dominação e apropriação, integração e antagonismo característicos da sociedade global exigem também novos conceitos, categorias, interpretações. (IANNI, 1994, p. 153).

Nos países em desenvolvimento os efeitos de um mundo globalizado são mais excludentes. No Brasil, os entes federativos que deveriam criar condições para o bem estar social, abarcam dificuldades no cumprimento desta responsabilidade legal. Esta fase do capitalismo que se associa à globalização, inicia-se nos países de primeiro mundo, no qual são criadas as megametrópoles,

com redes de informações e tecnologias inovadoras, que permitem que empresas transnacionais se estabeleçam em qualquer parte do mundo, visando sempre a mão de obra mais barata, os quais impulsionam ainda mais o lucro e consequentemente a exploração do trabalhador, desenvolvendo os efeitos de um mundo globalizado e mais excludente.

Reitera-se também que as políticas sociais e econômicas, sob orientação do neoliberalismo passam a considerar muitas vertentes no sentido de intensificar a globalização de uma forma mais humana, pois não há investimentos nas áreas industriais e desenvolvimento regionais, com esta posição, a indústria brasileira tem grande impacto frente aos produtos (baratos) e capitais estrangeiros ocasionando aos trabalhadores desemprego, submoradia dentre outros.

Todavia, se surgem algumas críticas referentes à ideologia da globalização desprovida de problemas, existe a possibilidade de refletir acerca do estabelecimento de outra globalização. Por isso que alguns fundamentos técnicos que a promovam em grande escala nos quesitos dos elementos negativos do capitalismo internacional criam alternativas para propiciar uma globalização menos concatenada à desigualdade de oportunidades.

Em contrapartida, com a crescente demanda gerada pelas novas configurações do mercado de trabalho e relações de poder pela mecanização do trabalhador assalariado, o êxodo urbano vem se perpetuando rapidamente, com o objetivo de promover a ascensão social daqueles que se deslocam de grandes distâncias para permanecer como membro ativo da sociedade. Muitas vezes, as cidades não possuem infraestrutura suficiente para abranger toda a gama da população, seja por falta de aparelhos de instrumentalização educativa ou processo de qualificação para o mercado de trabalho.

Em virtude destes processos se constata o aumento das favelas em todo o território e também no mundo todo, enquanto as cidades crescem com os empreendimentos imobiliários, edifícios, residências, condomínios de alto luxo e com uma grande gama de tecnologia em segurança que permite aos moradores ficarem alheios para o que acontece à sua volta. E, ao mesmo tempo, indivíduos sem condições de uma vida melhor, submetem-se a empregos terceirizados e temporários, pois o quadro funcional das empresas são reduzidos, ocorrendo baixos salários; consequentemente, estas pessoas tornam-se invisíveis perante a sociedade, caminhando das cidades para a periferia longe dos centros urbanos, residindo em favelas, com alto índice de violência/criminalidade, drogas, sem saneamento básico, precariedade na saúde e no transporte.

Segundo Ojima, um dos aspectos que assume maior evidência e receio é a pobreza urbana e sua expressão física nas grandes cidades: as favelas. Consideradas a expressão das mazelas do crescimento urbano não planejado e do aumento da pobreza urbana, as favelas aglutinam a população mais exposta a condições e situações de extrema vulnerabilidade social e ambiental, sobretudo quando o debate em torno das mudanças climáticas confirma o que já era esperado: a população pobre será a mais fortemente afetada pelas alterações no clima projetadas para um futuro não muito distante. Portanto, se a transição urbana é um processo de mão única, será nas favelas e nos países em desenvolvimento que

os processos tornaram-se mais complexos. (OJIMA, 2007, p. 345-347).

Com o intenso crescimento populacional nos contextos urbanos, os cidadãos destituídos de morada refugiam-se em alguns locais desprovidos de saneamento básico, esgoto, casas de alvenaria, além do índice crescente de casos de violência e disputas por terras que muitas vezes permanecem inutilizáveis, geram conflitos e impasses pela crescente segregação socioespacial. A colaboração de Ferreira nos é oportuna:

As condições de pobreza encontradas nessas cidades podem ser verificadas pela alta porcentagem de moradores vivendo em habitações subnormais. No Brasil, entende-se por esse termo moradias em favelas, cortiços e loteamentos clandestinos. A informalidade urbana diz respeito à inadequação físico-construtiva da habitação e/ou geomorfológica/ambiental do entorno (construções precárias, terrenos em áreas de risco ou de preservação ambiental, área útil insuficiente para o número de moradores, etc.), à ausência de infraestrutura urbana (saneamento, água tratada, luz, acessibilidade viária, etc.), ou ainda à ilegalidade da posse da terra ou do contrato de uso. (Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. Acesso em 29/03/2015).

Outro fator relevante é a dificuldade de acesso ao mercado imobiliário formal, porque as casas populares constituem-se em entraves para a maior parte da população. No entanto, as áreas residenciais mais privilegiadas da zona urbana viabilizam uma concentração de serviços para os indivíduos mais carentes, desde a manutenção predial até atividades atreladas à jardinagem, construção civil e serviços domésticos.

A dicotomia entre o centro e as áreas periféricas muitas vezes enaltecida pela especulação imobiliária, corrobora para o encarecimento dos imóveis nos contextos centrais, porém é resultado de políticas públicas de habitação tradicionais, tendo em vista que propuseram o afastamento dos mais desfavorecidos do centro das cidades e valorização das casas centrais gerando, assim, o processo de gentrificação, quando uma classe menos favorecida economicamente, tem que habitar regiões mais afastadas do centro, regiões estas, muitas vezes, sem todas as condições e serviços públicos básicos. Podemos relacionar este processo ao conceito de gentrificação, no qual existe uma transformação imobiliária, nos ambientes residenciais e critérios sociais e culturais, como de um bairro, localidade ou município.

Essa proposição estabelece impositivamente a mudança de um grupo social por outros com maiores rendimentos em espaços específicos e que passam a contar com um aparato de serviços públicos essenciais para a sua revitalização, de modo a atender os interesses dos habitantes que ali residem.

Como um modelo ideal, as cidades também podem possuir cooperativas e associações de trabalhadores como modelos de uma economia solidária, na qual os próprios executores do trabalho braçal ou intelectual são os responsáveis pela sua administração, que podem ou não contar com o apoio das entidades estatais, compreendendo todas as ações produtivas da atividade econômica e financeira.

Todavia, nem toda a população desprovida de recursos módicos está inserida na multiplicidade de práticas econômicas

de economia popular, tendo em vista que muitos não conhecem as possibilidades de inclusão na economia solidária e também pela descredibilidade na atenuação das desigualdades oferecidas por essas experiências bem-sucedidas. Por isso, Klintowitz apresenta a seguinte temática sobre a organização social:

No caso brasileiro, “favela” é uma das formas específicas de moradia precária dos pobres nas cidades, que tem como característica a ocupação da terra de outrem (pública ou privada). Dessa forma, os dados apresentados sobre a realidade brasileira não corresponde propriamente ao número de moradores em favela, e sim ao de moradores em assentamentos precários de baixa renda de forma geral, abrangendo as próprias favelas, os loteamentos clandestinos e irregulares, os cortiços e moradores de rua. (Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br. Acesso em 06/06/2015).

Apesar disso, a reflexão e conscientização dos conflitos urbanos e o entendimento das suas causas, bem como as possibilidades para enfrentar as diferentes desigualdades engendradas por tais questões, demonstram que há meios efetivos de pesquisas nos ramos acadêmicos, políticas públicas e atuação técnico-administrativa para consolidar a democracia cidadã nas cidades brasileiras. Em consonância com o exposto, com base nos pressupostos de Davis de que as periferias intensificam a horizontalização graças a ineficiência da atuação do Estado e crescimento populacional acima do normal nas grandes cidades, criam-se os indivíduos que são marginalizados ou excluídos da sociedade em curso. Esses são os párias, que muitas vezes são submetidos à situações em que o princípio da humanidade se esvai de tal forma que são obrigados a viver da miserabilidade contemporânea, suscetíveis à pobreza, violência e desemprego.

3 Abordagem pedagógica acerca da Globalização

A escolha do assunto é pertinente para considerarmos algumas perspectivas teóricas que analisam a educação enquanto espaço de produção, reprodução e transformação do conhecimento e das práticas pedagógicas no ensino público brasileiro, é necessário pensar sobre as políticas públicas para a sociedade brasileira, que viabilizaram durante alguns anos a manifestação da hegemonia da classe dominante em detrimento das classes sociais mais desfavorecidas do Brasil.

A necessidade da pesquisa é salientada em mostrar uma instituição pedagógica que grande parte dos cidadãos almeja: democrática, acessível e plural. Assim, é primordial que todos reconheçam as diferenças como fundamentais para a diversidade humana e busquem constituir um espaço igualitário para os sujeitos cognoscentes (sem exceção) exercerem plenamente seus direitos e deveres. É a escola ideal para todos.

Uma aprendizagem com análise, interpretação e compreensão das ideias deixará marcas positivas na memória do educando, quando existe um sentimento de competência para criar, interpretar escritas variadas e refletir sobre o modo pelo qual a Sociologia se insere nos textos, a fim de situar as produções sociais, políticas e econômicas. Nessa perspectiva, o aluno aprende a lidar com situações novas e desenvolve

competências e habilidades para expor publicamente suas produções e posicionamento crítico com autonomia.

Podemos também situar estes elementos dentro de uma perspectiva pedagógica, quando o educador poderá abordar uma temática relacionada às vivências e experiências dos alunos. Por exemplo, estamos em meio a um processo de consolidação da globalização e processos de favelização e gentrificação. Assim sendo, poderiam ser apresentadas aos alunos questões sobre como as políticas são implementadas no país, a falta de investimento em vários setores nacionais, como educação, saúde, habitação e segurança, entre outros.

Pode-se mencionar ademais o chamado modo de produção capitalista, que é representado pelas classes antagônicas vigentes na sociedade, sendo os interesses divergentes e em descompasso com as transformações sociais, pois já que vivemos em uma sociedade dividida em classes, são idealizadas duas escolas, opostas e heterogêneas, a fim de separar o trabalho intelectual e o trabalho manual, tornando-se um espaço de luta, impotência e exclusão daqueles que não estavam em conformidade com os padrões socialmente estipulados e aceitos.

No que tange aos exemplos dos temas dados, como violência, trabalho e organização social, podemos estabelecer mecanismos para estudar a partir dos eixos: conceito, tema e teoria articulados com a pesquisa, pois se há necessidade de estudar o motivo pelo qual os indivíduos da periferia têm a maior probabilidade de serem marginalizados pela sociedade e não obterem êxito para conquistar um emprego ou mesmo serem assassinados, é preciso solicitar aos alunos que realizem uma pesquisa de campo com os moradores do contexto onde estes cidadãos excluídos residem para saber como ocorreu o processo de loteamento dos terrenos, existem os aparatos do Estado: escolas, unidades básicas de saúde e associações de moradores que promovem a inserção das pessoas em programas sociais.

Portanto, pretende-se apresentar conceitos que merecem ser compreendidos à luz dos conhecimentos perpetuados em sociedade, a fim de que os estudantes sejam capazes de compreender o mecanismo pelo qual são geradas as desigualdades sociais e a importância da globalização para a integração dos estados nacionais para o aprimoramento de habilidades e competências, pois o homem se constitui como tal mediante as interações com outro homem por intermédio de opiniões e pontos de vista diferentes.

4 Considerações sociológicas sobre os efeitos da globalização nas cidades

Historicamente, as práticas de formação docente foram atreladas às ações de leitura e escrita, sendo que abrangiam o domínio de habilidades por parte dos alunos capazes de decodificar as informações provenientes dos estudos realizados em sala de aula, sem, no entanto, abarcar o contexto de vida da sociedade, bem como a individualidade do corpo discente e suas formas de pensar, agir e fazer. Havia a predominância da concepção tradicional focada no ensino, a fim de incitar a formação de indivíduos que reproduzem a maneira pela qual a classe dominante visualizava e percebia a realidade social. Inclusive, dizia-se que

os alunos das classes populares possuíam vocabulário pobre, não entendiam a aula e, consequentemente, não aprendiam.

Sendo assim, esta proposta aborda sociologicamente o debate acerca das questões sociais e culturais para as cidades contemporâneas. A apresentação das opiniões contrárias e a favoráveis dão subsídios para que se viabilize uma visão mais consciente da cidadania e participação política no mundo. É importante que exista a possibilidade da análise dos processos de articulação regional para imprimir uma perspectiva de estudo ligada à sua região, e não separadas das características que lhes são peculiares. Portanto, deve existir a coesão e integração entre o fenômeno da globalização para que haja transformações nos níveis global e mundial.

A escola deve sempre promover uma aprendizagem significativa, mas para isso, a elaboração do currículo deve ser muito bem discutida, planejada e sistematizada, para que alcance as reais finalidades e não sendo um fim em si mesmo, mas um intermédio entre o sujeito cognoscente e suas possibilidades de ascensão e justiça social.

Indubitavelmente, esta é a função social da escola: ensinar aqueles que mais precisam, por intermédio de programas, estratégias e métodos distintos de estudo.

E você acha importante a população discutir abertamente a respeito das questões inerentes ao acesso dos mais pobres às cidades urbanizadas e ecologicamente democráticas? A partir da formulação destes itens, o docente propõe o debate com os discentes, com embasamento no texto lido e pesquisas em fontes confiáveis de conhecimento científico. Por exemplo, após uma leitura minuciosa da resenha Planeta Favela de Danielle Klintowitz, na qual a estudiosa cita o assentamento urbano das cidades tem provocado uma desigualdade na distribuição de terras, visando sempre uma manipulação de interesses que geram disputas e extermínios de pessoas que só almejam uma moradia para consolidar a vida digna à família.

Claro que o espaço fica aberto para os alunos que quiserem opinar sobre algumas experiências das quais fizeram, fazem parte ou vivenciam, até porque grande parte das escolas está situada em áreas de vulnerabilidade social e os discentes moram, tem contato ou presenciam situações em que a população predominante está condicionada às mazelas provenientes da exclusão social acarretada pela ausência de políticas governamentais para as diversas concentrações urbanas.

No que tange aos exemplos dos temas dados, como globalização, movimento de favelização e gentrificação, o docente pode convidar os alunos a formar os grupos de trabalho pedagógico, solicitando-lhes pesquisas de campo que os façam descobrir fatos interessantes sobre o bairro no qual vivem, elaborando questionários e também levando em consideração que eles necessitam ter uma bagagem cultural sobre o assunto para a proposição ter a ênfase adequada e aprofundada na aula incitada.

Ainda dentro do ensejo, o docente pode estabelecer mecanismos para que os alunos na roda da discussão estudem a partir da resenha abordada anteriormente como os eixos: conceito, tema e teoria articulados com a pesquisa, leitura, reflexão, associação de ideias e operacionalização na vida cotidiana, pois há necessidade de estudar o motivo pelo qual os indivíduos da periferia

têm a maior probabilidade de ser marginalizado e excluído pela globalização, no sentido de participar da formulação e aplicação das políticas públicas, má formação nos institutos de ensino e não obtenção do êxito na conquista um emprego e até muitos são assassinados, tendo em vista que, esporadicamente, o acesso ao mundo do crime acontece de forma avassaladora.

Também existe a possibilidade de solicitar aos alunos que realizem a teatralização do contexto onde os cidadãos excluídos, participantes da pesquisa de campo, residem para saber como ocorreu o processo de favelização de algumas áreas próximas da escola, até porque é notório que muitas delas que são públicas estão situadas nas grandes periferias dos centros urbanos, nos quais existem os aparatos do Estado: escolas, unidades básicas de saúde e associações de moradores que promovem a inserção das pessoas em programas sociais.

Assim sendo, a partir de uma abordagem interdisciplinar com a Língua Portuguesa, os alunos podem ser convidados a escrever uma resenha sobre os contingentes populacionais que predominam na cidade, como no caso São Paulo, notadamente dividida entre grandes regiões ricas e desfavorecidas, podemos também situar estes elementos dentro de uma perspectiva sociológica, quando o educador poderá sugerir uma temática relacionada à modificação da favela com a chegada de unidade de polícia pacificadora e acesso à internet. Por exemplo, estamos em um momento preponderante no processo de consolidação da democracia no Brasil, que no caso sugere-se também realizar alguns questionamentos a respeito do poder na contemporaneidade e levar em conta, incontestavelmente, a globalização e a integração nacional.

Por isso, cabe ao docente ler os textos inerentes à prerrogativa sociológica em questão e pensar criticamente na interpretação das ações efetivadas pela sociedade civil e pelo Estado no que se refere à integração e globalização, demonstram que, apesar do enfraquecimento dos hábitos e aspectos culturais, engendram a incorporação de uma afirmação da identidade local em relação ao que se considera como legitimidade global.

Assim sendo, poderia ser realizado um debate no qual, os alunos salientaram a insatisfação perante a política implementada no país, assunto recorrentemente abordado pelas grandes mídias televisivas, como a falta de investimento em vários setores nacionais, como a viabilização da urbanização das moradias em comunidades carentes.

De forma preponderante, o professor pode intervir, orientar e mediar as situações--problemas advindas dos conflitos cognitivos que seriam mencionados a partir do tema geracional da globalização e sua influência nas cidades atuais, no caso, aquelas que seriam ensejadas no estudo dos contextos diferentes de divisão de renda e trabalho, pois como foi explicitado anteriormente, a formação deficitária das pessoas oriundas de locais pobres sempre gera desigualdades na aquisição do emprego. Na questão da gentrificação, às críticas que se formulam na sociedade é a perpetuação da pobreza, tendo em vista que muitos habitantes vendem as suas casas por um preço que nem sempre é válido para adquirir outra propriedade no mesmo bairro ou até em localidades adjacentes.

Só o educador pode preparar as intervenções adequadas a cada situação, pois normalmente os apontamentos dos alunos são imprevisíveis e muitos deles estão impregnados do senso comum, preconceitos e estereótipos, resultantes do contato com pessoas que desconsideram a leitura de diferentes portadores de textos e pontos de vista, tendo em vista que o ser humano necessita aprender com base na totalidade das coisas e assimilação de crenças e idiossincrasias e não apenas por intermédio de julgamentos e formulações de fatos sem base científica.

Como ampliação da ação educativa, o educador poderia propor a exibição de dois filmes: “Encontro com Milton Santos – o mundo global visto do lado de cá”, o qual poderia ser utilizado para apresentar as contradições e manipulações do mundo

atual e a multiplicidade dos grupos sociais atuarem por uma globalização solidária e humanitária.

O documentário seria “Ilha das Flores”, o qual realiza a denúncia de como a globalização não se concretiza efetivamente para todas as pessoas pertencentes a uma dada sociedade. Revelam-se também os mecanismos que geram permanentemente o elo consumista para a manutenção e reprodução das desigualdades que tornam os indivíduos em meros produtos do regime capitalista. A partir destes filmes, a sala poderia fazer uma discussão e elencar os principais motivos de segregação social e cultural do Brasil.

Verifica-se também, sejam nos processos descritos que, muitas vezes, a globalização em países marcados notadamente pela desigualdade social e problemas econômicos, como algo intrínseco aos indivíduos mais desfavorecidos de alguns contextos sociais, sem mencionar a possibilidade de se incentivar os reais motivos do Brasil e de suas cidades, serem considerados os contextos mais desiguais da atualidade, tanto no quesito social ou cultural. Portanto, a desigualdade social pode ser estudada como viés relevante dentro do processo de implantação de um regime político que favoreça uma sociedade equânime para todos.

Depois da exibição dos documentários, como fechamento da temática em classe, pois não é um assunto cujo fim é imediato, existe a possibilidade de o educador mostrar aos alunos o quanto a humanidade foi, é e será prejudicada se a globalização não estiver em compasso com as mudanças econômicas e culturais relevantes para o desenvolvimento de espaços nos quais haja a igualdade de oportunidade para todos os cidadãos, sejam eles da periferia, centros expandidos ou áreas nobres, porque somos todos de um mesmo planeta que sofre as consequências de um crescimento desordenado cuja primazia está concatenada ao ganho, muitas vezes, inescrupuloso do capital financeiro.

Por fim, uma aprendizagem com análise, interpretação e compreensão das ideias deixará marcas positivas na memória do educando, quando existe um sentimento de competência para criar, interpretar escritas variadas e refletir sobre o modo pelo qual a Gestão Pública pode se inserir nos textos, a fim de situar as produções sociais, políticas e econômicas. Nessa perspectiva, o aluno aprende a lidar com situações novas, e desenvolve competências e habilidades para expor publicamente suas produções e posicionamento crítico com autonomia.

5 Além dos muros da escola

Este tópico estabelecerá uma possível articulação entre a comunidade local e as proposições destacadas pela escola, tendo em vista quais as ações que podem ser incitadas por meio das discussões geradas a partir da roda sociológica sobre os processos de globalização na sociedade contemporânea.

Inicialmente, é preciso realizar uma análise no projeto político pedagógico, para constatar se realmente o que os professores fazem está em consonância com tal documento. Pode-se evidenciar a elaboração do currículo, que enfatiza a relevância social e cultural para a formação integral e plena do corpo discente, além do exercício da cidadania e a consolidação de atitudes, competências, conhecimentos e hábitos para a sua inserção efetiva na sociedade atual.

Por isso, a elaboração do currículo adequado à sociedade do conhecimento, deve ser muito bem discutido, planejado e sistematizado, para que alcance as suas reais finalidades e não sendo um fim em si mesmo, mas um intermédio entre os educandos e suas possibilidades de ascensão e justiça social.

Seguindo esta abordagem, após uma discussão com os professores, diretor, coordenadores, conselho de escola e associação de pais e mestres, a unidade pedagógica ficaria incumbida de desenvolver alguns projetos atrelados à principal dificuldade de consolidação de uma ação educativa pautada pelas habilidades de ler e escrever no século XXI. No bojo da acepção, o projeto inicial compreenderia as disciplinas de Sociologia, Geografia e Língua Portuguesa, elencando conteúdos que permeiam objetos de estudo voltados à desigualdade social, globalização, interpretação e produção de texto.

Assim, seria idealizado um projeto de leitura com textos estudados nas aulas de Sociologia e Língua Portuguesa, cujos assuntos versarão desde os grandes poetas da literatura brasileira até questões sobre a globalização nos processos de ocupação humana em diferentes territórios. Por isso, a escola deverá propor ações voltadas ao bem da comunidade com atuação na região periférica do bairro em que se encontra. Este trabalho pode ser complementar ao que os docentes lecionam em sala de aula.

Uma gestão verdadeiramente democrática tem a missão de contribuir e promover à comunidade local o desenvolvimento social, moral e educacional de crianças, jovens e adolescentes de família de baixa renda, diminuindo o índice de vulnerabilidade social por meio da arte educação e projetos de incentivo à leitura, para o pleno exercício da cidadania, objetivando atender aos anseios da comunidade em que está inserida.

Nessa perspectiva, ressaltamos que o trabalho com a literatura é imprescindível para a formação ética e estética de cada criança, adolescente e jovem, visto que é um meio de se apropriarem de valores, experiências, hábitos, atitudes, competências e habilidades.

Dentro desse contexto, uma boa estratégia a ser utilizada é a de divulgar interna e externamente a realização do supracitado projeto e de outros condizentes ao interesse do grande público. Na biblioteca da escola deveria constar uma variedade de livros, revistas e jornais para pesquisas, levantamento de dados e leituras agradáveis.

O monitor poderia ser escolhido por meio de uma votação, preferencialmente um aluno que conhecesse as temáticas presentes em tal local, selecionando aquele que tivesse melhor preparo para atender às demandas do grande público.

A gestora poderia promover ainda a parceria com algumas instituições como a Sociedade Amigos de Bairro, Postos de Saúde e praças públicas, realizando a mediação de leitura por meio de trechos de obras literárias e sociológicas, apresentando a vida e obra de diversos autores, visando o desenvolvimento e a recuperação do hábito da leitura de crianças, jovens e adultos, levando à comunidade um evento cultural simples, aproximando e envolvendo a comunidade, montando uma grande estrutura e assim procurando despertar a atenção das pessoas para o livro e a leitura. Por isso, o zelo com os materiais disponibilizados pela unidade escolar faria parte do trabalho conjunto dos diferentes atores sociais para o sucesso da proposta.

Como muitas escolas abrem aos finais de semana por causa de vários programas atrelados à inclusão do jovem em atividades esportivas e literárias, o projeto poderia ser organizado pelos alunos que tivessem mais facilidade em falar em público e declamar poesias e recitar passagens dos pensamentos de diferentes autores das áreas dos saberes priorizados na escola. As famílias seriam convidadas para assistirem as oficinas como forma de manifestação de sentimentos e desejos articulados aos interesses de uma comunidade que precisa mostrar o seu talento, seja através da fala, dança ou teatro. Durante a semana, os alunos poderiam realizar a preparação e planejamento das atividades literárias.

No entanto, para se almejar as metas imprescindíveis no concernente ao sucesso de uma leitura autônoma e consciente, é necessário estabelecer as etapas inerentes à organização de tempo, número de participantes, conhecimento real e variável das diversas hipóteses acerca do tema abordado, diversidade de livros oferecidos para a realização de boas leituras e a sua continuidade em outros ambientes e espaços a curto, médio ou a longo prazo.

Se a equipe escolar procura compreender o aluno e seu contexto, certamente irá descobrir que, na maioria das vezes, o problema do discente é apenas a expressão de uma rede complexa de relações em que a comunicabilidade, afetividade e sociabilidade estão comprometidas, impossibilitando a criatividade, imaginação e desenvolvimento nos aspectos linguístico, social e cognitivo e consolidando a formação da individualidade, motivo pelo qual as pessoas os utilizam de forma gradual para se inserirem no mundo simbólico da cultura.

Com o auxílio docente, uma aula para as apresentações seria reservada. No decorrer das aulas, os docentes deveriam sistematizar as novas informações coletadas, chamando a atenção para os aspectos típicos da heterogeneidade humana, que é permeada de influências típicas das diversidades regionais e culturais, em conformidade com a variedade linguística, social, política e econômica de cada contexto.

Considerações finais

Pode-se explanar que tanto a educação quanto a sociedade necessitam e necessitarão permanentemente das con-

tribuições teóricas das Ciências Sociais, pois tendo-a como parâmetro dos estudos específicos do papel do homem nas ações coletivas e individuais, é possível estabelecer metas a curto, médio e longo prazo para a atenuação de problemas sociais e culturais e ainda estudos de caráter científico na elucidação de questões que influenciam a formação das classes sociais, dividindo-as em mais ou menos capacitados, intelectual ou economicamente falando.

Uma aprendizagem baseada em uma aprendizagem significativa das ideias deixará marcas positivas na memória do educando, quando existisse um sentimento de competência para criar, interpretar escritas variadas e refletir sobre o modo pelo qual a consciência cidadã se inserisse nos textos, a fim de situar as produções escolares. Nessa perspectiva, o aluno aprenderia a lidar com situações novas, e desenvolveria competências e habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia.

Por fim, o presente projeto estimula a reflexão e o debate a respeito da importância que a diversidade humana apresenta na contemporaneidade e da gestão participativa que contempla as prioridades de uma comunidade carente de boas leituras bons referenciais de ser humano honesto, ético e flexível às mudanças tecnológicas e sociopolíticas, promovendo os debates acerca da efetiva união entre a sociedade e a unidade escolar, visto que só por intermédio do contato com diversos modos de pensar, agir e conceber a realidade física e natural a criticidade e uma nova visão de mundo e consequentemente melhores decisões serão proporcionadas na melhoria dos ideais educacionais, morais e sociais.

Portanto, o momento atual necessita de ações mais eficientes para a gestão compartilhada entre todos os envolvidos no processo educacional. Sabemos que o diretor deve ter uma equipe bem preparada e organizar muito bem o seu plano de trabalho para atingir as metas desejáveis aos participantes diretos e indiretos dos serviços oferecidos pela instituição pedagógica.

O acesso, apesar de ser um direito social, não é, infelizmente, ainda para todas as pessoas. E, por esse motivo, os espaços necessitam ser revitalizados de todas as formas, a fim de aumentar a qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BATISTA JR., Paulo Nogueira. Mitos da "globalização". Estud. av. [online], São Paulo, v. 12, n. 32, Ab.1998.

FERREIRA, João Sette Whitaker. Globalização e urbanização subdesenvolvida. São Paulo Perspectiva. [online],São Paulo, v. 14, n. 4, Out. 2000.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15,n. 42, Agosto de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 11/07/2017.

IANNI, Octavio. Globalização: novo paradigma das ciências sociais. Estud. Av. [online]. 1994, vol.8, n.21, p. 147-163. ISSN 0103-4014.

KLINTOWITZ, Danielle. Cidade ou favela? Disponível em <http://periodicos.puc-campinas.edu.br> Acesso em 20/09/2013.

OJIMA, Ricardo. As cidades invisí-